

## ‘Saber Mais’

# Desde 2009 a apoiar o Ensino Secundário em Angola

Pág.2

## A difícil ‘arte’ de promover a leitura

Pág.3

Novo curso  
no CVC:  
a literatura  
como  
experiência de  
desenvolvimento

Pág.3

Fotografia  
portuguesa  
contemporânea  
em Curitiba

Pág.4

Encontro  
de escritores  
luso-  
-americanos  
em Boston

Pág.4

**Cooperação**  
Estratégia  
portuguesa de  
Educação para o  
Desenvolvimento  
é bom exemplo,  
diz OCDE

Pág.4

Concurso  
Lusófono  
da Trofa

Pág.4



## ‘Saber Mais’ Desde 2009 a apoiar o Ensino Secundário em Angola

■ O Programa de Apoio ao Reforço do Ensino Secundário em Angola ‘Saber Mais’, na área da formação de professores, aprovado no âmbito do Fundo da Língua Portuguesa, em 2009, chega neste ano letivo de 2013, ao fim do primeiro ciclo formativo de 4 anos. Durante este ano letivo, iniciado em fevereiro, os futuros docentes das escolas de formação de professores (EFP), que beneficiaram da formação inicial no âmbito do projeto, completam os estágios pedagógicos.

O presente ano letivo é também um ano de transição para um novo ciclo, a partir de 2014, que está a ser preparado e negociado entre

Portugal e Angola, onde uma missão do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (CICL) se deslocou no final de janeiro, antecedendo a visita oficial àquele país de língua portuguesa da costa ocidental de África, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas.

Basicamente, o ‘Saber Mais’ é um projeto com assistência técnica da cooperação portuguesa – traduzida nomeadamente pela deslocação para Angola de cerca de 20 professores portugueses – à formação de formadores de professores do 2º ciclo do Ensino Secundário de Angola. Os professores cooperantes portugueses

apoiam o sistema de ensino angolano, através da formação de docentes locais que depois formam aqueles outros professores que lecionam em diversas áreas do conhecimento – Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, Informática, Filosofia, Educação Visual e Plástica e Educação Física – alunos das 10.ª, 11.ª e 12.ª classes de escolaridade.

Segundo um documento informativo preparado pela Direção dos Serviços de Cooperação do CICL, o programa, que tem como entidade interlocutora e financiadora do lado angolano o Ministério da Educação

(MED), atua «como agente impulsor do processo de reforma do sistema de ensino da República de Angola, através da promoção da qualidade pedagógica no ensino e do reforço da formação de professores angolanos por formadores portugueses». Tem como «meta» a «consolidação de uma rede sólida de formadores nacionais, que constituirão o corpo de especialistas responsáveis pelo futuro do setor do Ensino Secundário em Angola».

Fazendo a formação inicial e a formação contínua em exercício de formadores de professores, o Programa ‘Saber Mais’ abrangeu, entre 2010 e 2012, cerca de quatro mil formandos (v. Quadro 1) nas províncias de Benguela e Namibe (litoral sul), onde foi desenvolvido. Futuramente, os programas de formação abrangerão Cabinda (no litoral norte), onde o projeto está em processo de instalação.

Surgido em 2009, depois de missões de estudo em anos anteriores, o programa, financiado e gerido do lado português respetivamente pelo Fundo da Língua Portuguesa e pelo antigo IPAD, até à fusão deste no CICL, apresenta-se como «um projeto de cooperação inovador, não só do ponto de vista do modelo de financiamento e da gestão de programas de desenvolvimento – partilha de responsabilidades –, mas também das metodologias de caráter pedagógico e do perfil dos recursos humanos a mobilizar». Do lado de Portugal, o custo do projeto orçou até 2012, segundo informações da Direção de Serviços de Cooperação do CICL, em cerca de 3 milhões de euros.

O programa privilegia «a troca de boas práticas, o desenvolvimento curricular e a avaliação de aprendi-

zagens, assim como a melhoria das práticas de organização e gestão escolar, estratégia de desenvolvimento profissional e das competências em língua portuguesa, potenciando desta forma as instituições de formação de professores e, de maneira gradual e sequencial, garantindo um ensino de qualidade».

“Residente” nas Escolas de Formação de Professores (EFP) provinciais angolanas, o projeto conta com «uma equipa de docentes portugueses para as áreas disciplinares definidas pelo Programa, uma coordenação científico-pedagógica (CCP) por província, uma Unidade Gestão do Projeto (UGP), uma Assistência Técnico-Pedagógica (ATP).

A componente científico-pedagógica é assegurada por especialistas portugueses, tanto a distância como também localmente, através de coordenadores pedagógicos.

Genericamente, as equipas provinciais «ocupam-se da formação de futuros professores no ensino secundário» e do «desenvolvimento de atividades extra curriculares com base na utilização dos centros de recursos», um por cada província onde o programa está a operar. Estes centros, de «caráter polyvalente» e funcionando «numa parceria entre docentes portugueses e professores das EFP» de Angola, «disponibilizam meios informáticos e audiovisuais, materiais pedagógicos e didáticos, bem como bibliografia especializada» e permitem ainda fazer formação a distância.

Uma nova fase do projeto, abrangendo potencialmente mais províncias e áreas disciplinares está em estudo com as autoridades angolanas, tendo em conta os resultados até agora alcançados. ■



Quadro 1: Formandos do Programa ‘Saber Mais’

Anos	Formação inicial	Formação Contínua	Total
2010	1.332	484	1.816
2011	866	156	1.022
2012	866	385	1.251
<b>TOTAL</b>	<b>3.064</b>	<b>1.025</b>	<b>4.089</b>

## Centro Virtual Camões Aprender a difícil 'arte' de promover a leitura

«A iniciativa foi lançada – é o Plano de Incentivo à Leitura (PIL) – e os primeiros passos estão a ser dados, nomeadamente com o processo de distribuição em curso de 517 bibliotecas pela rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE). Agora trata-se de continuar o processo, motivando e sensibilizando os professores «para que desenvolvam com os seus alunos projetos que conduzam de facto à criação de hábitos de leitura de livros de literatura portuguesa ou de expressão portuguesa».

É esse o objetivo do novo curso a distância que o Centro Virtual Camões (CVC) vai ministrar a partir de finais de março na sua plataforma de ensino a distância. O curso 'Promoção da leitura', que terá como tutora Ana Cabral, Coordenadora Interconcelhia da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e colaboradora do Plano Nacional de Leitura (PNL), com muita experiência como formadora na área da promoção da leitura, tem como

público-alvo os 402 professores da rede EPE nos níveis básico e secundário. «A frequência do curso não é obrigatória, mas gostaríamos muito que esta formação fosse frequentada pela grande maioria dos professores da rede. O ideal seria que fosse frequentada pela totalidade», diz Fátima Mendes, técnica da divisão de formação da direção de serviços de língua e cultura do

Camões – Instituto da Cooperação e da Língua.

O lançamento do PIL decorreu da prioridade dada à promoção da leitura junto dos cerca de 56 mil estudantes da rede EPE, «pela importância reconhecida que a leitura tem na formação e educação» e porque «é muito importante facultar a estes alunos o contacto com o livro em português» e difundir as literaturas de expressão portuguesa. E aí a motivação dos professores é central, porque são eles que estão com os alunos e serão eles «os principais dinamizadores deste projeto», que visa também levar a leitura ao meio familiar e à comunidade local.

O curso a distância, de 25 horas – que não tem à partida um número de formandos definido,

dependendo do número de inscritos, à razão de 20 por turma, e que será seguramente reeditado no ano letivo de 2013/2014 – pretende «apresentar-lhes orientações metodológicas, e sugestões de atividades que possam desenvolver com os alunos».

Não pondo de lado um enquadramento teórico, o curso «é de facto um curso prático, que está orientado para a criação de materiais, até no decorrer da própria formação e para a definição de estratégias que [os professores] possam depois desenvolver com os seus alunos, para vir a criar com eles hábitos e práticas de leitura», diz a técnica superior do Camões, IP. Essas atividades, como está previsto no projeto do PIL, poderão ser clubes de leitura, pequenas dramatizações de textos,

leituras encenadas, encontros com escritores, feiras do livro ou concursos de leitura, de acordo com a criatividade dos professores e dos alunos. Isto, tendo em consideração os contextos em que se inserem, ou seja, as escolas onde é ministrado o ensino do português e as condições e recursos que elas apresentam – nomeadamente se há biblioteca ou não e se dispõem das bibliotecas que estão a ser distribuídas pela rede EPE.

A especificidade do ensino do português no estrangeiro, em que entre alunos da mesma idade há por vezes níveis diferentes de proficiência no domínio da língua, ditou que, em vez de se adaptar um programa de formação já utilizado no âmbito da formação realizada pela RBE, se tenha optado «por um programa novo, precisamente para estar de acordo com os nossos objetivos e enquadrado neste projeto específico».

O curso, creditado junto do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, sujeito a avaliação e dando lugar à atribuição de um crédito, será organizado em módulos de, embora eminentemente prático, «não quer dizer que não tenha um enquadramento teórico, com documentos e textos de apoio, ou seja, uma bibliografia específica», que os formandos têm de ler e trabalhar. Tudo a bem da difícil 'arte' de promover a leitura. JL



## Novo curso no CVC A literatura como experiência de desenvolvimento pessoal

«Não é só para ensinar a língua, não é propriamente para aprender literatura. A ambição é simultaneamente modesta na escala, mas maior na intenção. «Trata-se de possibilitar que alunos, com diferentes níveis de proficiência linguística, consigam ter a experiência da leitura literária como experiência de desenvolvimento pessoal e que aprendam a falar dessa experiência com confiança, tornando-se leitores autónomos que leiam fora da sala de aula».

É isto que visa, em última instância, 'A leitura de textos literários no contexto do Ensino Português no Estrangeiro', a designação do curso a distância tutelado pela responsável pelos Serviços de Coordenação de Ensino da rede EPE no Reino Unido, Regina Duarte, que vai ser ministrado a partir de 9 de abril de 2013, na plataforma do Centro Virtual Camões (CVC) e para o qual estão abertas até 31 de março inscrições que têm como público-

alvo os professores dos ensinos básico e secundário, residentes no estrangeiro ou em Portugal, e outros agentes envolvidos no processo de ensino/aprendizagem de Português como Língua Segunda, entendendo-se neste contexto qualquer caso em que o aluno não tem o português como língua materna, bem como o caso em que, sendo esta a língua dos pais, o aluno não tem proficiência correspondente à de falantes nativos com a mesma idade.

O curso pretende apresentar «instrumentos de reflexão e de utilização prática em sala de aula», para que possam «experimentar uma abordagem dos textos literários em contexto de ensino de língua estrangeira sustentada no que a investigação tem demonstrado ser eficaz», diz Regina Duarte.

Num texto de apresentação do curso para o suplemento do Camões IP, Regina Duarte escreve que uma das questões que se coloca ao ensino da

literatura é saber que textos, e em que circunstâncias, «podem contribuir para o desenvolvimento literário dos alunos». «No contexto do ensino de línguas estrangeiras» – e essa é uma situação em que a língua portuguesa se encontra por vezes no estrangeiro – «o papel atribuído à literatura nos currículos tem mudado ao longo do tempo». Tendo estado «afastada» durante décadas dos programas de ensino de língua estrangeira, «por ser considerada por alguns inacessível aos alunos em processo de aquisição da língua, ou elitista, ou demasiado afastada dos contextos reais de comunicação», o papel da literatura nas aulas de língua foi agora «revisto» no sentido de tornar a experiência da leitura literária numa «experiência de desenvolvimento pessoal», segundo a docente.

### TRÊS MÓDULOS

Este curso de formação com a duração de 7 semanas tem por base, no dizer da responsável de coordenação, «um projeto de investigação desenvolvido entre 2009 e 2012 por vários países europeus em colaboração», no qual Regina Duarte participou juntamente com Maria Lourdes Trindade Dionísio, em representação da Universidade do

Minho, com o objetivo de criar, na sequência do Quadro Europeu de Referência para o Ensino das Línguas, um Quadro de Referência Literário Europeu (<http://www.literaryframework.eu/>) oferecendo «sugestões didáticas que estimulem o processo de desenvolvimento literário dos alunos em diferentes níveis de leitura».

No dizer da docente, o curso está organizado em «três grandes secções que pretendem responder a estas perguntas gerais: Porquê ler literatura na aula de língua estrangeira? O que ler? Como ler?».

«Sabendo que o objetivo é a aprendizagem da língua [estrangeira]», o pouco tempo que há para ensinar, «os diferentes níveis dos alunos» e o facto de «não ser objeto de exame», «qual é o valor acrescido do texto literário» na aula, questiona-se no primeiro módulo, que se debruça ainda sobre a determinação do «nível de competência de leitura literária do aluno», a partir do Quadro de Referência Literário, que «avança, pela primeira vez, com um referencial para a caracterização desta competência em alunos de diferentes faixas etárias», e a distinção, a partir de exercícios práticos para os professores, entre texto literário e outros textos presentes na sala de aula.

No segundo módulo, aborda-se a seleção de textos, enfrentando, entre outras questões, o problema da adequação dos textos a «alunos com uma proficiência linguística menor do que a dos falantes nativos». «Um texto com uma linguagem acessível a um leitor de iniciação pode ser claramente desadequado à sua idade e levar à rejeição por esse facto» – um alerta de Regina Duarte aos formandos do curso.

No terceiro módulo, serão analisadas e propostas «abordagens didáticas», nomeadamente para «envolver os alunos na leitura de textos que, à partida, são considerados menos acessíveis ou até menos apetecíveis para os alunos de língua estrangeira».

Mas entre as questões abordadas neste módulo está também a forma de «levar os alunos a transitarem de nível de competência, no sentido de uma autonomia crescente», porque, sublinha a responsável de coordenação, «é esta autonomia de leitores que lhes possibilitará escolher as suas próprias leituras, selecionar estratégias de leitura, falar do que leem como leitores de pleno direito e procurar o desafio da complexidade crescente como experiência gratificante de leitura e não apenas como uma aprendizagem formal de conteúdos». JL

## Cooperação Estratégia portuguesa de Educação para o Desenvolvimento é bom exemplo, diz OCDE

◀ O processo de elaboração da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento 2010-2015 (ENED) de Portugal foi considerado pela OCDE como um exemplo de participação de organizações de sociedade civil na construção de uma política pública, no quadro de um trabalho desenvolvido pelo Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (CAD) daquela organização.

O reconhecimento do CAD é mencionado numa publicação que contém exemplos retirados dos exames feitos pelos pares às cooperações nacionais dos seus Estados-Membros *Partnering with Civil Society – 12 Lessons from DAC Peer Reviews*.

Para além de Portugal, o CAD integra a Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Noruega, Nova Zelândia, Suécia, Suíça, Reino Unido e União Europeia.

## Concurso Lusófono da Trofa



◀ Até 27 de abril estão a decorrer as candidaturas aos prémios *Matilde Rosa Araújo, Lusofonia e Ilustração do Concurso Lusófono da Trofa*, uma iniciativa da Câmara Municipal da Trofa apoiada pelo Camões, IP, destinada a promover a literatura infantil.

O concurso pretende «divulgar autores de língua oficial portuguesa» e «estimular hábitos de leitura e de escrita criativa», sendo aberto às participações de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Os textos, inéditos, não devem exceder as 15 páginas e podem ou não ser ilustrados. Em jogo está a atribuição de três prémios pecuniários. O *Prémio Matilde Rosa Araújo*, no valor de 1.500 euros, será oferecido ao *Melhor Conto*. O *Prémio Lusofonia*, no valor de 400 euros, para o *Melhor Conto*, será atribuído a cada país que não seja contemplado com o prémio anterior. Na categoria de ilustração o prémio corresponde a 500 euros, sendo que os concorrentes devem enviar três a cinco ilustrações subordinadas a um excerto de *As Fadas Verdes*, de Matilde Rosa Araújo, conforme determinado no regulamento. Há ainda a possibilidade de o vencedor do *Prémio Ilustração* ser convidado para ilustrar o conto vencedor do *Prémio Matilde Rosa Araújo*.

As participações deverão ser entregues até às 17 horas do dia 27 de abril de 2013, na Casa da Cultura da Trofa ou via correio, em carta registada e dirigida a: Vereador da Cultura, Câmara Municipal da Trofa, Edifício Sede, Pólo I, Rua das Indústrias, 393, Apartado 65, 4785-624 Trofa.

Os centros culturais portugueses e as suas extensões nos países de língua portuguesa recebem os restantes textos a concurso. Todos os contos serão posteriormente encaminhados para um júri de pré-seleção do município da Trofa. Em novembro de 2013 serão anunciados os vencedores e entregues os prémios.

A edição de 2012 do concurso contou com um total de 230 participantes (mais 82 do que em 2011). O *Prémio Matilde Rosa Araújo* foi atribuído a *‘Sebenta esquecida de Tomé cabeça na Lua’*, da autoria de Diogo Teixeira. Ainda em 2012, o Concurso Lusófono da Trofa atribuiu o *Prémio Lusofonia* ao conto *Bem Debaixo do Nariz*, de Carina Castro Mota de Oliveira, do Brasil. O *Prémio Ilustração* foi atribuído à portuguesa Susana Maria Seixas Alves Matos.

## Quanto custa o ‘Pensas’?

◀ Por lapso, na anterior edição do suplemento do Camões, IP no Jornal de Letras, os valores dos apoios do antigo IPAD – atual Camões – Instituto da Cooperação e da Língua – ao projeto ‘Pensas’ apareceram incompletos. O apoio financeiro iniciou-se em 2006 e os montantes envolvidos foram os seguintes: 2006 - 138.925€; 2007 - 161.514€; 2008 - 75.560€; 2009 - 88.600€; 2010 - 149.391€; 2011 - 149.407€; 2012 - 125.000€.

## Fotografia portuguesa contemporânea em Curitiba

◀ São novos. Alguns muito novos, outros nem tanto. O mais velho nasceu em 1964, os mais novos em 1988, pelo menos dos que foi possível apurar a data de nascimento. São os fotógrafos portugueses cujos trabalhos dão corpo ao ‘Ciclo de Fotografia Portuguesa’ no Brasil, até abril. Foram apresentados pelos organizadores do evento como «a maior delegação da história de fotógrafos portugueses» recebida por Curitiba, a capital do Estado do Paraná, no sul do Brasil.

O ciclo, integrado no Ano de Portugal no Brasil e apoiado pelo Camões, IP, compreendeu uma «mostra oficial», realizada no Museu Municipal de Arte – MuMA, e outra «paralela», em diversos locais de Curitiba.

Mas as mostras não esgotaram a programação, que pretendeu também «discutir amplamente a fotografia artística dentro dos cenários português e brasileiro». Foi o que visou, aparentemente, a participação no ciclo de «uma das maiores teóricas portuguesas da fotografia contemporânea, Margarida Medeiros, professora universitária, autora do livro *Fotografia e Narcisismo – O Auto-retrato Contemporâneo*, entre outros».

As palestras, a que se juntaram ‘conversas’ com os autores das obras e oficinas de trabalho, deram aliás o mote da fotografia portuguesa mostrada em Curitiba, plenamente integrada no mundo das artes plásticas ou até mesmo da



(De cima para baixo) Obras de Francisco Veiga, Helena Peralta, Mariana Marote e João Serra

criação multidisciplinar, quando nos apercebemos que muitos dos fotógrafos têm outros interesses: pintura – como Teresa Palma (n. 1978) –, música – como Rodrigo Amado (n. 1964), saxofonista – cinema – como Cláudia Rita Oliveira – ou participam em *performances* – como Francisca Veiga –, ou têm um passado como conservadores e restauradores, o caso de Rodrigo Bettencourt da Câmara. Outros, como João Serra (n. 1976), Helena Peralta (n. 1988) ou Mariana Marote (n. 1988) parecem mais concentrados na fotografia, embora esta última faça um trabalho de recriação sobre a imagem fotográfica. A curadoria do Ciclo disse, aliás, que este «contempla fotógrafos portugueses da nova geração, porém em diferentes estágios de suas carreiras profissionais, oferecendo um panorama das temáticas e direções da fotografia na arte contemporânea produzida em Portugal».

«Expondo temáticas que caminham entre a relação das ciências sociais e a fotografia, estudos de luz e técnicas e natureza morta urbana, a exposição contempla trabalhos conceptuais e com grande potencial reflexivo», garantem os organizadores. As três ‘Conversas com artistas’, agendadas logo para os primeiros dias da «mostra oficial», inaugurada em fevereiro, concretizaram isso mesmo, quando se propuseram abordar os temas ‘Fotografia enquanto narrativa: a estreita relação entre cinema e fotografia’, ‘Devaneios urbanos: a fotografia e seus aspetos sociais’ e ‘Fotografia e Arte Contemporânea: entre e a forma e a mensagem’.

A «mostra paralela» quase se poderia chamar ‘ciclo da fotografia brasileira em Portugal’, porque é da representação fotográfica de Portugal por autores brasileiros que se trata. E, de certa forma, exhibe também o lado ausente da «mostra oficial» – o fotojornalismo. JL

## Encontro de escritores luso-americanos em Boston

◀ Escritores luso-americanos reúnem-se a 7 de março de 2013 no Consulado – Geral de Portugal em Boston para participar num encontro de promoção da leitura intitulado *Kale Soup for the Soul*.

O evento, organizado pela escritora Millicent Accardi, insere-se no plano de atividades culturais do 1º semestre de 2013 do Consulado (*Boston Portuguese Festival*) e tem o apoio do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, IP, através da Coordenação

do Ensino Português nos EUA.

O grupo de escritores luso-americanos envolvido nesta iniciativa participa também na Conferência Anual e Feira do Livro da Associação Americana de Escritores e Programas de Escrita, que em 2013 decorre em Boston de 6–9 de março.

Millicent Accardi foi também a responsável pela organização a 2 de março de um encontro de escritores americanos e canadianos de origem portuguesa no Centro Cultural de Chicago.

Accardi, poetisa originária da ilha Terceira, explicou ao Acores.rtp.pt que a ideia do encontro nasceu em Lisboa, quando a nova vaga de escritores de origem portuguesa (maioritariamente açoriana) participou no *Disquiet*, uma iniciativa literária do Centro Nacional de Cultura e da Fundação Luso-Americana.

Nascida na Califórnia, Millicent Accardi é, a par de Frank Gaspar, dos poucos escritores americanos de origem portuguesa que ganharam o prémio National Endowment for the Arts (20 mil dólares), uma das mais prestigiadas bolsas literárias dos Estados Unidos. JL



### Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270  
1250-149 Lisboa  
TEL. 351+213 109 100  
FAX. 351+213 143 987  
www.instituto-camoes.pt  
jlencarte@camoes.mne.pt  
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho  
COORDENAÇÃO Margarida Duarte  
COLABORAÇÃO Carlos Lobato